

TERRITÓRIOS E AGROFLORESTAS EM REDE



I SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL
DA REGIÃO SUL

II SEMINÁRIO DAS AGROFLORESTAS III

SEMINÁRIO DAS FRUTAS NATIVAS DO RS

III SEMINÁRIO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA DA REGIÃO SUL III

NHEMBOATY MBYA KUERY: TEKÓ OJEVI ANGUA REGUA, YY E'Ë REGUA

PESCA ARTESANAL E BIODIVERSIDADE- IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS NO LITORAL RS

RESUMOS EXPANDIDOS e RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

13 a 16 de Julho de 2016
Osório/RS



ANAIS

TERRITORIOS E AGROFLORESTAS EM REDE

- I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul**
- II Seminário das Agroflorestas do RS**
- III Seminário de Frutas Nativas do RS**
- III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua***
- Pesca Artesanal e Biodiversidade- Impactos Sociais e Econômicos no Litoral RS**
- III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia**

PORTO ALEGRE
OUTUBRO, 2018

Comissão Organizadora

Ana Paula Dihl Pioner
Andréia Vigolo Lourenço
Andressa Ramos Teixeira
Arthur Fragoso Etges
Brizabel Müller da Rocha
Carolina Silveira Costa
Dina Ferreira de Souza
Grégori Heck Turra
Isabel Cristina Gouvea de Borba
Jenifer Dias Ramos
Leonardo Medeiros de Jesus
Lucas da Rocha Ferreira
Mariana Proença
Natany Meregalli Schreiber
Sammer Maravilha Chagas Gilio Dias
Tatiana Mota Miranda

Pareceristas

Dra. Ana Elisa de Castro Freitas
Dra. Daniela Garcez Wives
Dra. Fabiana Thomé da Cruz
Dr. Fabio Dal Soglio
Dra. Gabriela Coelho-de-Souza
Dr. Joel Henrique Cardoso
Dra. Liliani Marília Tiepoldo
Dr. Marcos Claudio Signorelli
Dr. Ricardo Silva Pereira Mello
Dra. Rumi Regina Kubo
Dra. Tatiana Mota Miranda
Dr. Walter Steenbook

Coordenação geral

Dra. Gabriela Coelho de Souza, Dra. Tatiana Mota Miranda, Dra. Rumi Regina Kubo, Dr. Fábio Dal Soglio.

Organizadores

Gabriela Coelho-de-Souza
Rumi Regina Kubo
Fábio Dal Soglio
Tatiana Mota Miranda
Ana Elisa de Castro Freitas
Daniela Garcez Wives
Fabiana Thomé da Cruz
Joel Henrique Cardoso
Liliani Marília Tiepoldo
Marcos Claudio Signorelli
Ricardo Silva Pereira Mello
Walter Steenbook

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ANAIS

TERRITÓRIOS E AGROFLORESTAS EM REDE

- I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul
II Seminário das Agroflorestas do RS
III Seminário de Frutas Nativas do RS
III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua
Pesca Artesanal e Biodiversidade- Impactos Sociais e Econômicos no Litoral RS
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia

OSÓRIO

13 a 16 de julho de 2016

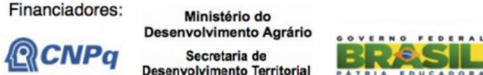
Organizadores:



Apoiadores:



Financiadores:



Elaboração da capa: Angélica Cristina da Siqueira

Logotipo Territórios e Agroflorestas em Rede: Estela Santos

Apoio de edição de layout: Viviane Camejo Pereira, Natany Meregalli Schreiber

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Territórios e agroflorestas em rede / Gabriela Coelho-de-Souza et al. (org.). --
Porto Alegre: UFRGS, 2018.

208 p.: il. -- (Anais do I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul; II Seminário das Agroflorestas do RS; III Seminário de Frutas Nativas do RS; III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, Pesca Artesanal e Biodiversidade - Impactos Sociais e Econômicos no Litoral RS; III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia)

ISBN 978-85-66094-56-5 (e-book)

1. Seminários. 2. Desenvolvimento territorial. 3. Agroflorestas. 4. Etnobiologia. I. Coelho-de-Souza, Gabriela. II. Título.

CDU 631.147

Responsável: Biblioteca Gládis W. do Amaral, Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS

Todos os textos destes Anais, embora tenham sido arbitrados pelos pareceristas do evento, são de inteira responsabilidade dos autores.



Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia
III Seminário de Frutas Nativas do RS
II Seminário das Agroflorestas do RS
III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua

Contribuição da agrobiodiversidade para a segurança alimentar e nutricional de agricultores familiares de São Marcos, Rio Grande do Sul

Agrobiodiversity and its contribution for food and nutritional security in the context of familiar agriculture in São Marcos municipality, Rio Grande do Sul

REDIN, Carla¹; ROZA, Cleber Rabelo da²; COELHO-DE-SOUZA, Gabriela³; MIRANDA, Tatiana Mota⁴

¹PGDR; NESAN/UFRGS, carla.redin@ufrgs.br; ²UEFRGS, cleberdaroza@gmail.com ; ³PGDR; NESAN; DESMA/UFRGS, gabrielacoelhodesouza2015@gmail.com; ⁴PGDR; DESMA; NESAN/UFRGS, tmotam@yahoo.com.br

Resumo

Tendo em vista a importância da agrobiodiversidade para os agricultores familiares e da sua contribuição para a promoção da segurança alimentar e nutricional em distintos contextos rurais, este resumo objetiva socializar a pesquisa de mestrado que está se desenvolvendo voltada ao entendimento do modo de vida de agricultores familiares residentes no município de São Marcos, a partir da compreensão da forma como os mesmos se relacionam com a agrobiodiversidade, buscando refletir sobre como esta pode contribuir para a promoção da SAN. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com agricultores familiares, visando à caracterização socioeconômica dos participantes, o levantamento das espécies mantidas e a caracterização de suas práticas de manejo. Os resultados evidenciam a expressiva relação da agrobiodiversidade com elementos culturais, bem como seu potencial para a promoção da SAN e para manutenção de seu modo de vida local.

Palavras-Chave: Diversidade agrícola; Sistemas agrícolas locais; Agricultura familiar.

Contexto

A promoção e manutenção da agrobiodiversidade pela agricultura familiar são entendidas como essenciais à Segurança Alimentar e Nutricional, seja pela sobrevivência dos agricultores, a partir da disponibilidade e da variabilidade de recursos para o consumo alimentar, pela importância da saúde do sistema agroecológico como um todo, ou ainda, por seu papel fundamental na produção e promoção da qualidade dos alimentos, uma vez que sistemas agrícolas biodiversos favorecem dietas mais nutritivas e equilibradas.

O próprio conceito de SAN está diretamente relacionado a um modelo de agricultura que garanta não apenas a produção de alimentos e o seu acesso por parte da população em situação de vulnerabilidade, mas também à qualidade dos mesmos. Nesse contexto, o seu entendimento abrange, dentre outros aspectos, a



Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia
III Seminário de Frutas Nativas do RS
II Seminário das Agroflorestas do RS
III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua

conservação da biodiversidade e utilização sustentável dos recursos (BRASIL, 2006, Art.4º).

Para fins de conceituação, a agrobiodiversidade é entendida como um resultado da intervenção do homem sobre os ecossistemas. Tanto fatores culturais como socioeconômicos podem interferir na manutenção da diversidade agrícola e a sua conservação depende dos agricultores que a mantêm, a partir de seu modo de vida e de suas práticas. Os processos culturais, os conhecimentos, as práticas e as inovações agrícolas, desenvolvidos e compartilhados pelos agricultores, são componentes-chaves da agrobiodiversidade e refletem suas dinâmicas e complexas relações (SANTILI, 2009; PERONI *et al.*, 2008).

A agrobiodiversidade é, assim, um componente essencial dos sistemas agrícolas sustentáveis, que têm a diversificação dos cultivos como um de seus princípios. A sua importância se dá, entre outros aspectos, pela estabilidade facilitada aos sistemas agrícolas familiares, permitindo que seus cultivos atinjam níveis de produtividade (ALTIERI, 2010; AMOROZO, 2013) aceitáveis, até em condições ambientalmente estressantes (ALTIERI 2010). Muitas das plantas cultivadas por estes são variedades locais, mais heterogêneas geneticamente do que as variedades modernas, sendo, muitas vezes consideradas legados culturais e familiares (ALTIERI, 2010). É a própria diversidade de plantas cultivadas e de animais domésticos, bem como a capacidade de se adaptar às condições ambientais adversas e às necessidades humanas específicas que asseguram aos agricultores a possibilidade de sobrevivência em muitas áreas sujeitas a estresses ambientais (SANTILI, 2009).

Nesse contexto, entender como a agrobiodiversidade é mantida e manejada no contexto da agricultura familiar, e ainda sua contribuição para a promoção da SAN em contextos rurais diversos, consiste em estratégia fundamental para a promoção da diversidade agrícola, para a manutenção de modos de vida locais, bem como para a elaboração de políticas públicas que visem sua ampla promoção em programas de desenvolvimento rural sustentável. O presente resumo faz parte da pesquisa de mestrado intitulada "Agrobiodiversidade acessada pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), nos Territórios Rurais do RS", voltada ao entendimento do modo de vida de agricultores familiares residentes no município de São Marcos, Rio Grande do Sul, a partir da compreensão da forma como eles se relacionam com a agrobiodiversidade local, buscando refletir sobre como esta pode contribuir para a promoção da SAN.

Descrição da experiência

O município de São Marcos integra o Território Rural dos Campos de Cima da Serra. De acordo com Coelho-de-Souza *et al.*, (2015) cada território rural apresenta uma identidade própria, com elementos ecológicos, sociais e econômicos específicos, o que permite que os mesmos sejam subdivididos em microrregiões distintas. Nesse contexto, São Marcos integra a microrregião Colonial (COELHO-DE-SOUZA *et al.*, 2015), por estar localizado na encosta da Serra Geral, com predominância da Floresta Estacional Decidual e por apresentar uma colonização



Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia
III Seminário de Frutas Nativas do RS
II Seminário das Agroflorestas do RS
III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua

com influência majoritariamente italiana (SILVA, 2015). Segundo dados do IBGE (2010), o município tem uma área de 256.252Km², com prevalência do Bioma Mata Atlântica, e uma população estimada de 21.204 habitantes. Apresenta um IDHM de 0,768 (IBGE, 2010) e têm a produção da uva como uma das principais atividades econômicas.

O trabalho de campo consistiu na realização de 38 entrevistas semiestruturadas (BERNARD 1988) com agricultores familiares do município de São Marcos, entre os meses de fevereiro e junho de 2016. A escolha dos entrevistados se deu por indicação da Emater/RS e da Secretaria da Agricultura do município, a partir dos seguintes critérios: conhecimento e/ou existência, na propriedade, de expressiva diversidade de plantas utilizadas na alimentação, incluindo plantas alimentícias não convencionais (PANCs) e existência de produção de plantas alimentares com fins de comercialização em mercados diversos.

As entrevistas aconteciam nas propriedades rurais, após o esclarecimento dos objetivos e métodos da pesquisa aos participantes, bem como de seus desdobramentos futuros, e consistiam em perguntas voltadas ao entendimento das características socioeconômicas das famílias, da agrobiodiversidade presente na propriedade, bem como sobre seu manejo. Posteriormente, solicitava-se permissão dos participantes para realização de uma turnê-guiada na propriedade, com a finalidade de conhecê-la, bem como efetuar a coleta pontual de exemplares das espécies mencionadas na entrevista, sendo estas posteriormente herborizadas para identificação botânica.

Resultados

A agrobiodiversidade manejada em São Marcos está intimamente associada à cultura local e ao modo de vida dos agricultores, que mantém, além de espécies alimentares convencionais, nativas e exóticas, PANCs, e algumas variedades locais cultivadas em espaços como hortas, lavouras e quintais. Ainda, foi possível notar a importância dada pelos agricultores ao ato de manter exemplares de plantas próximos às suas residências, evitando assim, sua perda. Igualmente, percebeu-se uma forte relação entre as plantas e a história de vida dos agricultores, que, em diversas ocasiões, rememoravam hábitos alimentares da época de infância.

Em relação ao uso de produtos químicos e agrotóxicos, observou-se que as práticas de manejo empregadas nas espécies destinadas ao autoconsumo são, predominantemente, tradicionais, ou ditas “caseiras”, sendo o controle por água de cinza e o manual, as mais citadas no controle de pragas e doenças. Em contrapartida, a produção em maior escala, presente nos parreirais, milharais, pomares e hortas com destino comercial, é manejada por meio da utilização de insumos químicos, salvo os casos onde a produção segue práticas e princípios orgânicos e/ou agroecológicos. O mesmo padrão foi encontrado para as práticas de adubação, sendo de origem orgânica as que se destinam à produção para o autoconsumo, com a utilização de esterco oriundo de animais do próprio estabelecimento ou de vizinhos, ao passo que nas plantações de escala maior, prevalece a utilização de adubação química, comprada em estabelecimentos



Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia
III Seminário de Frutas Nativas do RS
II Seminário das Agroflorestas do RS
III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua

comerciais da região. Neste ponto, percebe-se, mesmo que parcialmente, a relação de autonomia e autossuficiência dos agricultores em relação à compra e utilização de insumos externos, sendo este mais um fator que contribui para a promoção de sua SAN.

As práticas de trocas de sementes e/ou mudas com vizinhos e parentes foram referidas como menos frequentes atualmente, sendo uma atividade mais específica a plantas que complementarão o autoconsumo da família, produzidas em menor escala. Neste contexto, destaca-se a importância de eventos de trocas de sementes e mudas, estimulados pela Emater/RS, para a manutenção e a promoção da agrobiodiversidade. Localmente, no contexto das plantas alimentares, são expressivas práticas de conservação e trocas de sementes crioulas de milho (branco, amarelo e roxo) e feijão (preto, carioca, vermelho, de vagem, de metro, moro, vermelhinho e branco). Percebeu-se, também, que nesta atividade a mulher desenvolve papel central, talvez pelo fato de ser, culturalmente, 'encarregada' de cuidar da horta e dos quintais, espaços onde há expressiva diversidade de cultivos nas propriedades.

A maior diversidade de cultivos encontrada nas propriedades refere-se à produção destinada ao autoconsumo, sendo esta uma prática importante ao proporcionar aos agricultores menor dependência do mercado, maior diversidade alimentar e nutricional e maior diversidade e disponibilidade de recursos (frutas, verduras e legumes), o que garante, ao menos parcialmente, a SAN das famílias. Em contrapartida, os produtos cultivados em escala maior se destinam à venda, contribuindo expressivamente com a renda das mesmas, embora se mostrem mais restritos em termos de diversidade, salvo entre os agricultores que têm, como canal de comercialização, as feiras livres ou mercados institucionais, destacando-se o Programa Nacional da Agricultura Familiar (PNAE).

Neste mesmo contexto, verificou-se a importância que os mercados institucionais, especialmente o PNAE, têm para a promoção da agrobiodiversidade. Os agricultores entrevistados que fornecem alimentos para o programa, reiteraram sua importância para a reprodução das práticas de agricultura familiar, permitindo obtenção de renda significativa e expressivos investimentos visando à melhoria dos processos produtivos de seus respectivos estabelecimentos (agroindústrias, infraestrutura para produção e logística de distribuição), e para o incentivo à permanência de jovens na atividade agrícola, inserindo práticas agroecológicas na propriedade.

A Portaria Interministerial de nº 163 (BRASIL, 2016) inova ao listar espécies nativas da flora brasileira, como elementos da sociobiodiversidade, configurando-se como um estímulo potencial à comercialização *in natura* ou de produtos derivados, em mercados institucionais. Nesse sentido, verificou-se que alguns produtos listados pela portaria estão inseridos na alimentação e na cultura das famílias da região como pinhão, crem, araquá, guabiroba, butiá, fisalis, goiaba-serrana e pitanga. Ainda, apareceram em São Marcos, com alta frequência, a quaresma, araticum, radicci de mato e o dente de leão, este denominado localmente como "*pissacane*". Esta planta apresenta importância cultural tão expressiva que a mesma é reconhecida a partir de uma nomenclatura específica, vinculada à origem italiana da população, fato que



Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia
III Seminário de Frutas Nativas do RS
II Seminário das Agroflorestas do RS
III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua

reafirma a ligação da sua identidade cultural à agrobiodiversidade manejada em São Marcos.

Agradecimentos

Agradecemos aos agricultores familiares, à Emater e à Prefeitura Municipal de São Marcos, bem como à CAPES, pela concessão das bolsas de mestrado e pós-doutorado (PNPD Institucional 2011) às autoras e ao MDA/CNPq Processo 464106/2014-1 e CAPES, pelo auxílio financeiro.

Referências bibliográficas

- ALTIERI, Miguel. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista Nera**, n.16, jan.-jun. 2010.
- AMOROZO, Maria Christina de Mello. Sistemas Agrícolas de Pequena Escala e a Manutenção da Agrobiodiversidade – uma revisão e contribuições. Rio Claro, SP : Edição do autor; Botucatu : FCA - UNESP, 2013. 120 p.
- BERNARD, H. R. Research methods in cultural anthropology. Newbury Park: Sage Publications, 1988, 520 p.
- BRASIL. Lei nº 11.346. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 15 set. 2006.
- BRASIL. Portaria interministerial nº 163. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 11 mai. 2016.
- COELHO-DE-SOUZA, G.; Teixeira, A.R. ; RAMOS, J. ; Schreiber, N. M. ; WIVES, D. G. ; Cruz, F.T. ; MELLO, Ricardo Silva Pereira ; Beroldt, L. Novos Territórios Rurais no Rio Grande do Sul: os Campos de Cima da Serra e Litoral e suas microrregiões. 2015. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades. 2010. Disponível em:<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php?lang=>>. Acesso em: 05 de jul. 2016, 13:00.
- PERONI, Nivaldo; BEGOSSI, Alpina; HANAZAKI, Natalia. Artisanalfishers' ethnobotany: from plant diversity use to agrobiodiversity management. **Environ.Dev.Sustain**, 2008, 10, p. 623–637.
- SANTILI, Juliana Ferraz Da Rocha. Agrobiodiversidade e Direitos dos Agricultores. 2009. Tese (Doutorado em Direito). Centro de Ciências Jurídicas e Sociais. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. 2009.
- SILVA, Taís Martins. **A contribuição do Programa Nacional de Alimentação Escolar no Desenvolvimento Rural dos territórios do Litoral e dos Campos de Cima da Serra, no Rio Grande do Sul**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Nutrição). Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2015.